

# Censos são a matéria-prima

Os elementos básicos para o cálculo do PIB (Produto Interno Bruto) são os censos econômicos da agricultura, da indústria e do comércio, segundo assinala o economista Ralph Zerkowski em seu artigo **Como se Constrói a Taxa do PIB Real**, na edição de dezembro da revista **Conjuntura Econômica**.

Também são utilizadas as estatísticas correntes da agricultura, os dados mensais da indústria de transformação e extrativa mineral do IBGE, dados sobre a construção civil, informações da Eletrobrás, dos diversos setores de transportes (como a Rede Ferroviária Federal) e do setor de comunicações.

Para medir a atividade do comércio, utiliza-se uma combinação de dados do setor agropecuário, indústria de transformação e importação, associados às suas respectivas margens brutas de comercialização. Assim, todos os bens negociados são captados em suas diversas etapas.

A indústria é "uma espécie de carro-chefe no cálculo do PIB", segundo Zerkowski, uma vez que seu peso é muito grande na economia. Assim, "as variações na taxa do PIB real, em qualquer ano recente, variam fundamentalmente por conta das oscilações na taxa de indústria de transformação".

Os pesos dos diferentes setores também são calculados a partir dos censos econômicos, divulgados sempre nos anos terminados em 0 e 5. Este ano, por exemplo, os censos econômicos do IBGE de 1975 foram utilizados para a revisão total das Contas Nacionais. Quando os dados do Censo Econômico de 1980 forem divulgados, provavelmente em 1983, haverá nova revisão.

A inclusão dos novos dados do Censo Econômico de 1975 não alterou sensivelmente os pesos dos diferentes setores da economia no cálculo do PIB. A agricultura passou de um peso 10,1%, em 1970, para 11,0%, em 1975. Na indústria, a modificação foi de 35,9% para 37,1%. No caso do comércio, a alteração é de 15,6% para 17,1%. Transportes e comunicações evoluíram de 5,7% para 5,5%. O total das atividades abrangidas no PIB foram 67,3% em 1970 e passaram para 70,7% em 1975.

Segundo Zerkowski, a relativa estabilidade das participações setoriais no PIB entre 1970 e 1975 é fácil de ser explicada:

— "os números do PIB, além de expressivos em termos absolutos, são bastante agregados, impedindo que as modificações ocorridas entre anos censitários sofram alterações drásticas;"

— "O período crucial de industrialização, em que as grandes modificações estruturais se processaram, foi o dos anos 50 e 60; certamente, o setor secundário como um todo terá daqui por diante um aumento (ou diminuição) de participação relativa no PIB menos importante do que aquele observado em épocas passadas; assim é que, em 1949, a participação industrial eleva-se a 26%, dando um salto em 1959 para 32,6% do produto interno bruto, vindo a se fixar em 1970 em 35,9%. Daí para 1975, a variação foi bem menor (37,1%);"

— o período de coleta dos censos econômicos é agora quinquenal, o que em princípio diminui a tendência de modificações mais intensas".